

## A "BRECHA" DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA NOS ANOS DA REPRESSÃO

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci  
UNESP — Franca

Com o critério e objetividade que lhe são peculiares, José Roberto do Amaral Lapa lançou, pela Paz e Terra — **História e Historiografia: Brasil Pós 64** — excelente contribuição historiográfica, onde revela o panorama da evolução histórica a partir dos anos 60, analisando como os historiadores brasileiros, frente ao complexo desdobramento político-militar vivido pelo país a partir de 1964, se posicionaram e atuaram frente a sociedade brasileira e como estaria se processando a sua democratização.

Basicamente o A. indagou-se quanto a existência de um engajamento de nossos historiadores ante os problemas que lhes acercavam, como reagiu às crises, às persistências, como evoluíram, enfim, os estudos históricos naquela conjuntura diante da opressão do "Aparelho Ideológico de Estado" imposta no campo da cultura, particularmente atingindo a Universidade Brasileira através de pressões e repressões de diferentes matizes, tendo como resultante uma "certa estagnação de alguns temas políticos e sociais, cujo tratamento ficou em estado letárgico" ... ( p. 31 ).

E "apesar da atividade castradora do Estado ou até mesmo devido a ela, os que ficaram no país, e nele particularmente os que permaneceram na Universidade, souberam usar o pouco espaço de que muitas vezes dispunham para prosseguir o seu combate pela produção intelectual descompromissada do sectarismo ideológico e político" ( p. 32 ).

Isto significa dizer que apesar da falta de condições de trabalho a ciência caminhou, e a produção historiográfica do período é um exemplo dessa afirmação, muito embora os historiadores brasileiros ainda não tenham se preocupado com o movimento de 64 como objeto específico de seus estudos.

Ao afirmar que "os anos 60 assinalaram um momento de organização e enriquecimento do colégio de historiadores brasileiros" ( p. 35 ), enumera, analisando, toda a estruturação e organização articulada dos estudos históricos a partir da interiorização sistemática do ensino superior em São Paulo, efetivada a partir de 1959, seguido, na década dos 70, com a produção e reprodução do conhecimento histórico e a institucionalização nacional da Pós-Graduação. Todavia, enfatiza o A. ( p. 43 ) que "é preciso

reconhecer que o mais qualificado conhecimento histórico não é necessariamente aquele produzido pela Pós-Graduação”.

Por outro lado, aponta as revistas que se tem ocupado dos assuntos históricos, as editoras comerciais, as reuniões científico – culturais havidas, salientando que “a historiografia tem atuado em direção ao conhecimento histórico e à própria historiografia. É possível, portanto, examinar sua evolução nesses dois níveis” ( p. 54 ).

E quais seriam os caminhos pelos quais se projetaram o conhecimento histórico brasileiro ? É minuciosa e detalhada a análise feita pelo Prof. Lapa sobre essa questão onde, grosso modo, nos fala da predominância da História Política sobre a Social e a Econômica, o que o faz acreditar esteja vinculada tal preferência pela tendência e gosto do público leitor brasileiro, ao lado do próprio interesse de nossos mercados editoriais.

Demonstra ainda que são os estudos atinentes ao século XIX que tem notável predominância sobre os demais ( nestas últimas décadas ), lembrando que a história do cotidiano se apresenta como a grande brecha de abertura às novas linhas temáticas.

Fala também que a “estrutura organizacional apresentada pelos nossos arquivos não corresponde mais às concepções modernas, preconizadas pelo Conselho Internacional de Arquivos e pela UNESCO...” ( p. 86 ), assinalando, todavia, o sensível progresso de igual modo havido neste setor.

Afigura-se-nos, pois, a presente análise como imprescindível ao estudioso brasileiro a fim de que, na proposta do revisionismo historiográfico contemporâneo, possa visualizar como a comunidade dos historiadores vivenciou as normas que lhe foram ditadas e como definiu a prática e a ideologia do momento, no sentido de perceber como tal etapa chegou ou não a representar alguma especificidade nesses últimos vinte anos.